

QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM UTI: uma revisão bibliográfica

QUALITY OF LIFE OF NURSING PROFESSIONALS IN ICU: a bibliographic review

Eliana de Brito Bonfim Nascimento¹; Laíse Cardoso dos Santos^{2*}.

¹ Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Guanambi, Bahia. Pós-graduanda em UTI Neonatal e Pediátrica pela UIGRAD– Campus de Vitória da Conquista – Bahia / Brasil. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização UTI pela Unigrad de Vitória da Conquista – BA. ² Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC, campus de Vitória da Conquista – Bahia; Pós-Graduada em UTI Neonatal e Pediátrica pela UNIGRAD – Campus de Vitória da Conquista – Bahia / Brasil. *layenf@hotmail.com

RESUMO: Como as más condições do serviço oferecido à enfermagem, aumenta-se os problemas desenvolvidos pelos mesmos, e muitos destes debilitam tanto o profissional o incapacitando em algumas das vezes de forma permanente. Com a análise efetuada nos materiais encontrados foi possível observar que os profissionais vêm conceituando a qualidade de vida como algo que está diretamente relacionada ao aumento salarial, não focando nas condições de trabalho adequado, nas doenças que poderiam ser evitadas com uma carga horária digna, assim como o que poderiam está ganhando com uma oferta de emprego de qualidade. O conceito de qualidade de vida, portanto, pode ser definido como algo muito subjetivo, impossível de ser avaliado de forma clara. Contudo com esse estudo foi possível alcançar os objetivos propostos estipulados para tal.

Palavras chave: Enfermagem. Qualidade de Vida. UTI.

ABSTRACT: As the bad conditions of the service offered to nursing, the problems developed by them increase, and many of these debilitate both the professional and sometimes incapacitating permanently. With the analysis made in the materials found, it was possible to observe that professionals have conceptualized the quality of life as something that is directly related to the salary increase, not focusing on the adequate working conditions, diseases that could be avoided with a decent workload, As what they could be earning with a quality job offer. The concept of quality of life, therefore, can be defined as something very subjective, impossible to be evaluated clearly. However, with this study it was possible to achieve the proposed objectives set for this.

Keywords: Nursing. Quality of Life. ICU.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma ocupação milenar, que envolve o cuidado do outro. Como profissão, nasce no século XIX, tendo como autora a enfermeira Florence Nightingale da Inglaterra. Na atualidade podemos dizer que: “A enfermagem tem caminhado para a formação de um corpo próprio de conhecimentos científicos, buscando, por meio de estudos e pesquisas, a sua definição como

ciência". De acordo com a própria história da enfermagem, tal profissão é de atuação, riscos ocupacionais, falta de recursos materiais e humanos, procedimentos técnicos complexos e repetitivos, além, da desvalorização do profissional perante a sociedade e aos meios de comunicação. Grande parte das instituições de saúde necessita manter as atividades 24h, por isso, se organizam em escalas de turno. Além desta manutenção, trabalhar nos finais de semana, feriados e até mesmo no período noturno é uma característica dos profissionais de enfermagem. Desta maneira a vida destes trabalhadores se restringe quanto à vida familiar e social, pela ausência em determinados eventos e se organiza de acordo com os horários de serviço (PERES, 2011).

O termo qualidade de vida pode vir acompanhado de várias definições e significados, e alguns destes podem divergir, pois depende de vários fatores para ser completo. Além disso, está também relacionado a situações como estado de boa saúde, bem-estar físico, funcional, emocional e mental, podendo assim definir a vida das pessoas correlacionando ao seu cotidiano. No entanto Bastos (2011) afirma ainda que para a Organização Mundial da Saúde - OMS o conceito de qualidade de vida pode vir refletido de diversas formas e muitas vezes dependem muito da percepção de cada indivíduo, assim como as necessidades desencadeadas pelos mesmos, no qual todas possuem o único intuito, o de se alcançar a felicidade.

A Qualidade de Vida (QV) corresponde ao nível perceptível dos indivíduos perante a sua posição na vida, incluindo as culturas, sistemas de valores nos quais vivenciam em relação aos objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Entretanto, estão presentes no exercício laboral dos profissionais de enfermagem situações que podem ocasionar o desequilíbrio físico, mental e social dos mesmos, contribuindo para o aparecimento de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho (FREIRE, 2016).

No serviço prestado pela enfermagem, viu-se a necessidade de organizar toda a assistência com a implantação do trabalho noturno, onde este oferece um cuidado ininterrupto para o doente ali assistido, assim como atende toda a demanda populacional que necessita do serviço de saúde. A implantação deste turno de trabalho já existe bem antes da era industrial, contudo, a preocupação voltada para este é algo bem recente. Alguns estudiosos vêm pesquisando sobre as consequências decorrentes da realização do trabalho noturno, voltado principalmente para a saúde do trabalhador, assim como as alterações do equilíbrio biológico, dos hábitos alimentares e do sono, na perda de atenção, na acumulação de erros, no estado de ânimo e na vida familiar e social, ou seja, em toda sua qualidade de vida (SILVA *et al.*, 2011).

O trabalho está centrado no processo de humanização e autonomia dos indivíduos, classificam-se numa categoria intermediária favorecendo o salto ontológico das formas pré-humanas para o ser social. As condições de trabalho estabelecem a promoção da qualidade de vida e são fatores determinantes que ordenam o poder de consumo dos indivíduos (FREIRE, 2016).

Além das características individuais, as diferenças de formação profissional também levam o trabalhador a enfrentar de forma diferente seu trabalho. A formação profissional leva o indivíduo

a enfrentar a situação de maneira diferente, pois a especialidade ajuda a reduzir a carga mental e diminui a possibilidade de erro. Trabalhar em uma UTI e tentar mantê-la humanizada é aceitar que o estresse existe, que o ambiente é propício para a ansiedade e imersão de conflitos, por isso a importância do auto avaliação e consciência dos próprios estressores. Portanto, conhecer aspectos que podem promover o bem-estar do profissional de saúde é importante para contemplar, levando em consideração o ambiente profissional e contexto hospitalar, fazendo com que favoreça a comunicação entre profissionais, alivia tensões e melhora a qualidade de vida no trabalho (MOITINHO, 2013).

A Unidade de Terapia Intensiva, local deste estudo, é uma área hospitalar com intuito de prestar assistência à “pacientes acometidos por insuficiências orgânicas graves, sob potencial de desenvolvê-las ou sob condições críticas de desequilíbrios de saúde”, já que tal unidade possui um espaço físico capacitado para armazenagem de recursos materiais de alta tecnologia e complexidade, o que complementa e reforça a assistência prestada aos pacientes. Os pacientes internados na UTI são assistidos e cuidados por uma equipe multiprofissional, em que na maioria das instituições de saúde, a composição numérica da equipe de enfermagem ultrapassa os outros profissionais (PERES, 2011).

Partindo do pressuposto acima e após alguns estudos realizados por meio de leitura de livros e artigos sobre o tema, surge a pergunta norteadora dessa pesquisa: os enfermeiros que atuam nas UTIs possuem qualidade de vida?

Este estudo apresenta como objetivo geral identificar nas bibliografias disponíveis artigos que relatem sobre a qualidade de vida dos enfermeiros que atuem dentro das UTIs. E como objetivos específicos demonstrar de que forma esse problema pode ser solucionado, avaliar os riscos existentes nesse local e analisar as funções exercidas pelo enfermeiro neste setor.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de identificar o nível de estresse dos enfermeiros que trabalham na UTI, fato este que será pesquisado nas literaturas e publicações disponíveis, evidenciando também os problemas desencadeados pelo mesmo. É importante salientar que o enfermeiro tem sido responsável por diversas funções dentro destes setores, e em alguns casos, devido a longa jornada de trabalho enfrentada pelos mesmos, quase sempre é necessário executar mais de uma função no turno trabalhado. Vale salientar ainda que este trata-se de um estudo relevante para toda a sociedade, profissionais de saúde, acadêmicos e novos pesquisadores pois servirá como ferramenta norteadora em novas pesquisas.

As hipóteses traçadas para esse estudo são: o enfermeiro sofre com os problemas desencadeados pela profissão; o enfermeiro encontra-se exposto a diversos riscos dentro da UTI; não existe risco algum para o profissional que trabalha dentro da UTI; os profissionais possuem qualidade de vida; os profissionais não possuem qualidade de vida.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa básica podendo ser classificada como um estudo que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações. É de natureza básica, pois, poderá proporcionar novos conhecimentos para a ciência (GIL, 2008).

Os materiais utilizados para a execução desta pesquisa foram: 02 livros, 04 periódicos, 12 artigos disponibilizados em internet e 04 revistas que tratam especificamente do tema proposto. Todos os materiais serão coletados no ano de 2018.

As fontes utilizadas como meio de pesquisa para conclusão desta pesquisa foram: Google, Google acadêmico, bibliotecas virtuais como: Scielo, Medlline. Toda a pesquisa será realizada no segundo semestre de 2018. Conforme as fontes supracitadas está sendo possível concluir esta pesquisa através das seguintes palavras pesquisadas nas bibliotecas virtuais: enfermagem na UTI; a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem; atuação dos profissionais e enfermagem na UTI; a carga horária de trabalho e sua influência na qualidade de vida do profissional de enfermagem.

EMBASAMENTO TEÓRICO

A ação do enfermeiro voltada para a assistência da enfermagem pode ser descrita como um processo fundamentado com razões e objetivos que precisam ser guiados de forma planejada por todo profissional atuante. Quando se fala em assistência de enfermagem, pensa-se imediatamente no ato de cuidar humanizado, devendo ser praticado com cuidado, preocupando-se sempre em observar e analisar tudo que está envolta do paciente, assim como problemas futuros que possam surgir decorrente de sua enfermidade. Um fator importante que deve ser avaliado de maneira abrangente é a experiência individual de cada enfermeiro onde cada um é portador de um conhecimento único (CHRIZOSTIMO, *et al.* 2009).

Em diversos países são relatados problemas na qualidade, segurança e assistência dentro das unidades hospitalares. Por isso, a OMS informou aos gestores responsáveis sobre a necessidade de se começar a observar as expectativas de todos os pacientes, no qual está poderá interferir diretamente na tomada de decisão. Partindo desse princípio, vários estudos realizados demonstraram a satisfação dos pacientes para com os cuidados prestados pela enfermagem, demonstrando assim que estes são responsáveis se tratando da qualidade da assistência oferecida (FREITAS, *et al.* 2014).

O conceito de qualidade de vida passa por diversas interpretações desde científicas até as de conhecimento popular. Partindo desse ponto o ser humano lida em seu cotidiano com as inúmeras percepções subjetivas que envolvem tal definição (ALMEIDA, 2012).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Qualidade de Vida (QV) corresponde ao nível perceptível dos indivíduos perante a sua posição na vida, incluindo as culturas, sistemas

de valores nos quais vivenciam em relação aos objetivos, expectativas, padrões e preocupações. A expressão de QV é utilizada por segmentos da sociedade são aspectos subjetivos e objetivos que se pautam na necessidade do indivíduo em promover a busca do equilíbrio interno e externo (FREIRE, 2016).

Pereira (2012) considera a qualidade de vida como sendo a percepção do indivíduo no contexto que gira em torno de toda sua vida cultural assim como dos sistemas e valores nos quais estão inseridos, levando em consideração sempre vive os objetivos, as expectativas e as preocupações enfrentadas em todo o cotidiano, obedecendo assim as particularidades únicas de cada indivíduo. Contudo, o autor ainda afirma que ao se falar em qualidade de vida, algumas características devem ser observadas, tais como a escolaridade, condições de moradia e desenvolvimento de algumas doenças, onde estas podem interferir diretamente no conceito e na subjetividade que gira em torno a vida de cada um.

A qualidade de vida dentro do ambiente de trabalho pode atingir diversos patamares interpretativos, necessitando, portanto, de um novo olhar direcionado para toda a equipe de enfermagem principalmente as que atuam dentro da unidade hospitalar, não tirando a necessidade das demais localidades onde as mesmas estão inseridas. Logo no início da década de 80 estudiosos começaram a observar e colocar em foco saúde do trabalhador como campo a ser estudado e que poderia influenciar diretamente em diversos outros fatores. Visto essa descoberta, surge a preocupação com a saúde ocupacional, no qual passou a ser considerada uma estratégia que possibilitava uma melhor qualidade de vida aos trabalhadores, refletindo assim positivamente no que diz respeito à motivação, satisfação, produtividade e qualidade dos serviços prestados (NEVES, *et al.* 2010).

Os profissionais de enfermagem, inseridos em diversos setores institucionais convivem com diferentes cargas de trabalho, conseqüentemente o expõem a situações de riscos ocupacionais distintas. No âmbito do trabalho envolvendo a sua complexidade, o trabalhador poderá trilhar o caminho da produção da saúde ou da produção do desgaste. A relação entre fatores de exposição das cargas de trabalho, ocasionam os processos de desgastes físico-psíquicos, potenciais ou manifestados que permitem traçar um perfil característico de agravos aos profissionais de enfermagem, de modo a interferir na qualidade da assistência prestada aos clientes (FREIRE, 2016).

A qualidade da assistência à saúde principalmente a da enfermagem pode ser definida pela construção de técnicas e condutas, com o intuito de proporcionar maiores benefícios e diminuição dos riscos em que estão inseridos cada usuário. Esse tipo de qualidade assistencial recebe uma característica abstrata, pois é construída por avaliação assistencial com o intuito de abranger e analisar as estruturas, os processos de trabalho e os resultados obtidos com os mesmos, podendo a partir daí estabelecer um modelo avaliativo e de assistência adequado (MORAES, 2013).

O trabalhador, frequentemente, afasta-se de seus familiares e de situações da vida diária por ter jornadas longas ou correr entre dois ou três empregos, tornando-se alienado, irritado e estressado, contradizendo o que os autores retratam acerca da importância deste convívio social e familiar e a subjetividade na qualidade de vida. Na enfermagem a qualidade de vida influencia diretamente a vida pessoal e profissional dos enfermeiros. A literatura aponta diversas concepções de qualidade de vida. Ela pode ser definida como sendo uma característica humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social, ambiental e também a própria imagem (NEVES, *et al.* 2010).

A Qualidade de Vida (QV) tem sido estudada em vários campos, principalmente em estudos associados às condições de trabalho no campo da saúde. Temas relacionados ao trabalho e QV dos profissionais de enfermagem vêm sendo abordados em diferentes áreas, perspectivas e métodos. O grupo de QV da Organização Mundial de Saúde (OMS) define QV como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (CORDEIRO, 2012).

Todo esse processo evidenciado pela luta dos profissionais de enfermagem, voltado para as condições reais e necessárias de trabalho, vem sendo abordada a anos, com o único intuito de conseguir uma redução da carga horária de trabalho assistencial. A classe tem defendido ardentemente às 30 horas de trabalho, sendo como um ideal a ser almejado por todos que exercem essa profissão, visto que este nada mais é que um ato de justiça social acoplada a um direito trabalhista exigido como um interesse também de toda a sociedade (PIRES, *et al.* 2010).

Criado em 2011 por diversas entidades do setor, o Fórum Nacional 30 horas no qual foi aprovação pelo PL – Projeto de Lei, 2295/00, que regulamenta a jornada de trabalho de 30 horas semanais para todos os profissionais da enfermagem (AZEVEDO, 2014).

Entre os trabalhadores da área da saúde a relação qualidade de vida e trabalho é ainda maior devido às dificuldades encontradas no exercício profissional, as quais abrangem um ambiente formado por intensos estímulos emocionais, como o contato com a dor e o sofrimento, o lidar com pacientes terminais, deprimidos, queixosos, rebeldes e não aderentes ao tratamento, e o lidar com as limitações do sistema assistencial que se contrapõem às demandas e expectativas dos pacientes e familiares. Soma-se a isto o fato de que muitos profissionais possuem mais de um vínculo empregatício, o que gera um intenso desgaste físico; além das insatisfatórias condições de trabalho em decorrência da baixa remuneração, hierarquização, diversidade e complexidade dos procedimentos técnicos (MASCARELHAS, *et al.*, 2013).

A criação deste modelo está inserida em uma década considerada de maior produção científica na área de Enfermagem, direcionada à necessidade de conhecimento em relação à saúde e ao cuidado prestado ao paciente, família e comunidade. Na integração destas atividades, nas quais os vários profissionais interagem sob vários aspectos salienta-se o relacionamento

interpessoal, normalmente dificultado em unidade fechada, estressante e dinâmica como é o centro cirúrgico (FONSECA, 2009).

Por ser um local de características peculiares como: “ambiente fechado, iluminação artificial, ar condicionado, o qual sabemos que pode levar a alterações de humor, as pessoas passam a se mostrar irritadas sem motivo aparente, alergias, cefaléias, ansiedade, entre outros, planta física, às vezes inadequada ao serviço de enfermagem, supervisão/coordenação vigilantes com cobranças constantes, rotinas exigentes, deficiência de recursos humanos, equipamentos sofisticados e barulhentos, morte, dor e sofrimento como entidades fortes neste ambiente”. Esses fatores contribuem para um ambiente hostil promovendo o estresse na equipe da unidade. A equipe de enfermagem, além, de ter que manipular equipamentos complexos com rapidez e ter que prestar uma assistência livre de qualquer erro; cuida diariamente de pacientes totalmente dependentes, o que resulta numa proximidade intensa entre profissional e paciente; vivencia um contato prolongado tanto com pacientes quanto com familiares, se depara com a dor e o sofrimento, além das possibilidades de agravamento do doente e da morte (PERES, 2011).

As condições de trabalho atuam diretamente ou indiretamente na qualidade de vida das pessoas e nos resultados do próprio trabalho. O processo de trabalho causa desgaste à saúde do trabalhador, o que se traduz pelo adoecimento do seu corpo. O estresse de trabalho frequentemente resulta de um distúrbio denominado estafa, que é caracterizado pela diminuição da preocupação com o cliente que se está cuidando, o profissional apresenta exaustão física e emocional (MOITINHO, 2013).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com base nos materiais coletados para compor essa pesquisa, foi possível identificar as seguintes abordagens, nas quais irão compor os resultados:

TABELA 01: Artigos encontrados que abordem o tema proposto.

Artigo	Autor	Ano	Citação
Riscos Ocupacionais Relacionados aos Profissionais de Enfermagem na UTI: Uma Revisão.	FARIAS, G. S. Brazilian Journal of Health v. 3, n.1, p. 1-12, Jan/Abril 2012.	2012	As condições de trabalho dos profissionais de enfermagem envolvem a disponibilidade de instrumentos de trabalho em quantidade e qualidade além de capacitação para operá-los, assim como as condições do ambiente na UTI. Dessa forma, existe um conjunto de fatores que atuam na execução do trabalho. Esse conjunto contempla vários elementos. como os ambientes físico, químico e biológico e, nestes, os riscos de acidentes, os insumos e equipamentos adequados ou inadequados ergonomicamente. Muitos fatores e condições de trabalho a que estão sujeitos os trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar, predispõem a possibilidades de danos a esses profissionais. Os profissionais de enfermagem estão expostos durante o exercer de suas atividades laborais aos riscos ocupacionais que são classificados em cinco grupos, conforme sua natureza: riscos físicos; riscos químicos; riscos biológicos; riscos ergonômicos e riscos de acidentes.

Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho.	Revista Enfermagem Contemporânea. 2016 Jan/Jun. ;5(1):151-158	2016	As cargas de trabalho são elementos que ao interagirem entre si e o corpo dos profissionais, ocasionam processos de desgastes pelas perdas das potencialidades físicas e psíquicas, determinada pela exposição dos trabalhadores às cargas de trabalho que se classificam em biológicas, físicas, químicas, mecânicas, fisiológicas e psíquicas.
QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)	MOITINHO	2013	Os trabalhadores de enfermagem acabam apresentando algum problema inerente às atividades exercidas diariamente, com isso, podemos observar o absenteísmo dos profissionais decorrente às doenças correlacionadas ao trabalho. Mas estudos mostram que cada profissão tem suas particularidades, dificuldades, preconceitos, medos, angústias, fatores que acabam intervindo na qualidade de vida do trabalhador e, conseqüentemente, na qualidade da assistência prestada ao paciente
Qualidade de vida do profissional técnico de enfermagem: a realidade de um hospital filantrópico em Dourados-MS	MACIEL	2014	A enfermagem é uma profissão cujo objetivo principal é zelar pela saúde e bem-estar do indivíduo e da sua coletividade. Ela atua na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, respeitando os preceitos éticos e legais no cuidado do ser humano

Fonte: Autores supracitados dentro da Tabela, 2016.

De acordo com os materiais disponíveis acima foi possível identificar que o serviço da enfermagem tem sido enfrentado de forma árdua e corajosa, pois, mesmo com as dificuldades encontradas no exercer da profissão, a enfermagem a executa com amor e dedicação. Vale salientar ainda que estes profissionais estão em contato de forma grandiosa com os pacientes, ou seja, estão perto de cada um ali internado, ouvindo e atendendo os seus anseios e queixas, procurando sempre atender as demandas existentes, principalmente se forem voltadas para a assistência de enfermagem. Algo que tem sido muito cobrado no serviço da enfermagem, tem sido a humanização do serviço prestado. Contudo, pouco se falam nas condições de trabalho no qual os enfermeiros estão inseridos. A depender do setor no qual este esteja prestando assistência, é possível observar que alguns setores exigem bem mais do profissional do que outros setores, devido aos riscos existentes nestes locais. Um exemplo é a UTI, pois trata-se de um local onde o profissional fica restrito e exposto a todo instante em que estiverem exercendo a sua profissão. Neste setor, encontra-se mais susceptível as infecções bacterianas, devido ao ambiente necessitar de maior resfriamento, graças aos aparelhos que ficam conectados em alguns pacientes para darem manutenção as suas vidas. Muitas dessas bactérias ficam instaladas no local, deixando o profissional exposto as novas doenças e muitas destas são bactérias multirresistentes, pois, dentro do ambiente hospitalar, infelizmente, ainda ocorre o uso indiscriminado de antibióticos. Tal feito acabou proliferando novas mutações e associações de bactérias e isto, acabou tornando os a UTI, um setor um pouco mais insalubre do que os demais setores dentro das unidades hospitalares.

Um fato que merece destaque também é para a necessidade de adequar-se as demandas existentes dentro das unidades, visto que em algumas situações, existem mais pacientes do que profissionais dentro da unidade. Tal fato acaba sobrecarregando os profissionais que trabalham com o serviço da saúde. Em se tratando do serviço prestado pela enfermagem, o que tem sido observado e questionado, é o fato da sobrecarga de trabalho, onde estes acabam dobrando de turno para almejar um resultado financeiro razoável e em muitas vezes, não é ainda possível alcançar o tão desejado lugar no mercado, visto que algumas instituições ainda atrasam os pagamentos. Enfim, o serviço oferecido pela enfermagem merece uma ênfase maior, pois encontra-se composto de situações que possam comprometer a sua própria vida, colocando-os em risco a todo instante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitas as transformações que vem sendo desencadeadas no mercado de trabalho, principalmente no que se refere ao setor da área de saúde. As mudanças não estão diretamente relacionadas às evoluções tecnológicas desencadeadas ainda pela era industrial, algumas destas têm sido notadas no momento em que se observa o grande número de profissionais que atuam na área por baixos salários e péssimas condições de trabalho. Como as más condições do serviço oferecido à enfermagem, aumenta-se os problemas desenvolvidos pelos mesmos, e muitos destes debilitam tanto o profissional o incapacitando em algumas das vezes de forma permanente.

De acordo com os materiais abordados neste estudo, foi possível perceber que a maioria dos profissionais de enfermagem vem enfrentando grandes problemas voltados para a qualidade de vida nos quais estão inseridos, e muitos acabam se submetendo as condições precárias de trabalho devido a necessidade e aos baixos salários ofertados pelas instituições empregatícias. Pensando nisso, buscou-se efetuar uma abordagem no qual evidenciasse as reais condições dos profissionais de enfermagem dentro da UTI. Observou-se que muitos artigos falam mais sobre o processo de humanização, do estresse sofrido por eles, assim como da qualidade de vida inexistente. Contudo, não foi observado uma conduta específica capaz de sanar os problemas desencadeados pela falta de qualidade de vida, demonstrando assim que mais estudos devem ser realizados nesse ramo de pesquisa.

O conceito de qualidade de vida, portanto, pode ser definido como algo muito subjetivo, impossível de ser avaliado de forma clara. Vale ressaltar ainda a grande necessidade de orientação para com os mesmos, pois o valor que a vida tem, supera toda e qualquer remuneração salarial. Por isso é possível afirmar que os objetivos propostos foram alcançados.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, M. A. B. **Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa, 2012.** Disponível em: http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf acessado em 21 de junho de 2018 as 11:34.
2. AZEVEDO, K. ENFERMAGEM: O problema da dupla jornada e a busca pela regulamentação / A dupla jornada dos profissionais de Enfermagem é uma verdade que não pode ser negligenciada, 2014. **Revista Hospitais do Brasil, 02/2014.**

Disponível em: <<http://www.revistahospitaisbrasil.com.br/noticias/especial-enfermagem/>> acessado em 22 de junho de 2018 as 19:22.

3. BASTOS, A. **Conceito básico sobre qualidade de vida, 2011.** Disponível em: <<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Conceito-B%C3%A1sico-Sobre-Qualidade-De-Vida/96515.html>> acessado em 20 de junho de 2018 as 17:09.
4. CHRIZOSTIMO, M. M. *et al.* **O SIGNIFICADO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SEGUNDO ABORDAGEM DE ALFRED SCHÜTZ, 2009.** Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v15n3/art_04.pdf> acessado em 26 de junho de 2018 as 16:30.
5. CORDEIRO, T. M. S. C. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. **REVISTA BRASILEIRA DE QUALIDADE DE VIDA.** v. 04, n. 01, jan./jun. 2012, p. 36-46. Disponível em: <<https://periodicos.utfrpr.edu.br/rbqv/article/view/1079/804>> acessado em Agosto de 2018.
6. FREIRE, M. N. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho. **Revista Enfermagem Contemporânea.** 2016 jan./jun.;5(1):151-158. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/871/659>> acessado em Agosto de 2018.
7. FREITAS, J. S. *et al.* Qualidade dos cuidados de enfermagem e satisfação do paciente atendido em um hospital de ensino, 2014. **Revista Latino Americana de Enfermagem, 2014.** Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n3/pt_0104-1169-rlae-22-03-00454.pdf acessado em 15 de junho de 2018 as 11:08.
8. GIL, Antônio Carlos. Entrevista. In: _____ **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
9. MACIEL, M. E. D. Qualidade de vida do profissional técnico de enfermagem: a realidade de um hospital filantrópico em Dourados-MS. **Rev. Psicol. Saúde** vol.6 no.1 Campo Grande jun. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2014000100011 acessado em Agosto de 2018.
10. MARCONI, M. A. e LAKATOS. **Fundamentos metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
11. MASCARENHAS, C. H. M. *et al.* QUALIDADE DE VIDA EM TRABALHADORES DA ÁREA DE SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **REVISTA ESPAÇO PARA A SAÚDE | Londrina | v. 14 | n. 1 e 2 | p. 72-81 | dez. 2013.**
12. MOITINHO, C. A. **QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI).** 2013. Disponível em: <http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/EU/EU16/MOITINHO-%20camila.PDF> acessado em Agosto de 2018.
13. MONTANHOLI, L. L. Atuação da enfermeira na unidade de terapia intensiva neonatal: entre o ideal, o real e o possível. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 19(2): mar-abr 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_11.pdf acessado em 16 de julho de 2018 as 10:00.
14. MORAES, A. S. A qualidade da assistência de enfermagem em uma unidade de emergência: a percepção dos usuários, 2013. **Revista Eletrônica de Enfermagem, 2013.** Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n1/pdf/v15n1a13.pdf acessado em 22 de junho de 2018 as 10:22.
15. NEUMANN, V. N. Qualidade de vida no trabalho: percepções da equipe de enfermagem na organização hospitalar. **Revista Mineira de Enfermagem, 2009.** Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/298> acessado em agosto de 2018.
16. NEVES, M. J. A. O. *et al.* INFLUÊNCIA DO TRABALHO NOTURNO NA QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO, 2010. **Revista de Enfermagem UERJ,** Rio de Janeiro, 2010 – jan/mar; 18(1):42-47. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a08.pdf>> acessado em 16 de junho de 2018 as 18:29.
17. PIRES, D. *et al.* Jornada de 30 horas semanais: condições necessárias para a assistência de enfermagem segura e de qualidade, 2010. **Revista Enfermagem em foco, 2010.** Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/182/119>> acessado em 24 de junho de 2018 as 17:36.
18. PEREIRA, E. F. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação, 2012. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte,** São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/07.pdf> acessado em 16 de junho de 2018 as 18:18.
19. PERES, B. S. "Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem em UTI adulto – Um estudo qualitativo". **Universidade Estadual Paulista, 2011.** Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120525/peres_bs_tcc_botfm.pdf?sequence=1&isAllowed=y> acessado em Agosto de 2018.
20. POPOV, D. C. S. Humanização no Centro Cirúrgico: ainda um desafio. **Revistas Hospitais Brasil, 2014.** Disponível em: <http://www.revistahospitaisbrasil.com.br/blogs/centro-cirurgico-blogs/humanizacao-no-centro-cirurgico-ainda-um-desafio/> acessado em 18 de julho de 2018 as 10:24.
21. REICHERT, A. P. S. Humanização do Cuidado da UTI Neonatal. **Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 09, n. 01, p. 200 - 213, 2007.** Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v9/n1/pdf/v9n1a16.pdf acessado em 17 de julho de 2018 as 10:08.
22. SILVA, P. P. Estresse da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. **Revista de Enfermagem UNISA, 2010; 11 (2): 125-30.** Disponível em: <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2010-2-12.pdf>> acessado em 10 de julho de 2018 as 09:29.
23. SILVA, R. M. *et al.* Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos enfermeiros, 2011. **Esc. Anna Nery** vol.15 no. 2 Rio de Janeiro Apr. /June 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000200008> acessado em 14 de junho de 2018 as 10:06.